



Manter a greve, enquanto preparamos uma resposta para a próxima terça-feira

Os próximos passos da categoria, até a terça-feira da semana que vem, serão decisivos para definir a nossa vitória ou a nossa derrota.

O governo ofereceu 15,8% a serem pagos em três anos. É muito pouco, pois não cobre nem metade da inflação acumulada nos últimos seis anos.

O presidente do Supremo, Carlos Ayres Britto, propôs complementar a proposta do governo, com o aumento da GAJ de 50% para 100% e com a redução do número de padrões, de 15 para 13, o que resultaria num aumento de 33% ao final de três anos. A proposta do Supremo é insatisfatória, pois a categoria exige 56%. Por isso a proposta foi rejeitada por ampla maioria na assem-

bleia realizada na quarta-feira.

É preciso avaliar com cuidado a situação. Nossa greve, embora sem a participação de toda a categoria, derrotou o reajuste zero. E, na prática, a reconhecer que a sua política de arrocho salarial fere o princípio constitucional da recomposição anual das remunerações dos servidores.

Por outro lado, a legalidade e a legitimidade de nosso movimento foram reconhecidas pelo presidente do Supremo, ministro Carlos Ayres Britto. Ele agiu de maneira muito mais positiva do que o presidente anterior. Desta vez, o presidente do Supremo se mexeu, ainda que de maneira moderada.

O Ministério do Planejamento tem

até amanhã para encaminhar ao Congresso o projeto da Lei Orçamentária Anual. Talvez antecipe o encaminhamento para hoje. O que esse projeto conterà? Só a proposta do Executivo? A proposta do Executivo mais o complemento solicitado pelo Supremo? Sem a previsão dos reajustes no orçamento, nossos Planos de Carreira não poderão ser votados no Congresso Nacional.

Até que tenhamos dados mais concretos, a saída é manter a greve, com o máximo de força, até a assembleia da próxima terça-feira, dia 4, às 16h, quando o campo de batalha estará no Congresso e não mais no Ministério do Planejamento.

Até lá, vamos reforçar os piquetes, os arrastões solidários, a pressão corpo a corpo.

AYRES BRITTO DIZ QUE "CHEGOU AO SEU LIMITE"

Na audiência concedida nessa quarta-feira, o presidente do Supremo, ministro Carlos Ayres Britto ouviu dos sindicalistas que a categoria considerou insuficiente a última proposta de reajuste apresentada por ele. Ayres Britto disse que entende a posição da categoria, mas que na atual conjuntura econômica de crise "partir de zero para 33%" seria uma grande vitória. "Vocês queriam 56%, e eu consegui 33%, quando o governo dizia que não poderia dar nada. Esse é o meu limite", disse o presidente do STF.

CORTE UNILATERAL

Ao retirar o reajuste dos servidores da proposta orçamentária no ano passado, a presidenta Dilma feriu o preceito constitucional que prevê a recomposição salarial anual, na opinião do Sindjus. Neste ano, ao propor o índice de 15,8%, a presidenta terá um forte argumento a seu favor. Pela forma como o ministro Ayres Brito se expressou na audiência dessa quinta-feira, esse também é o seu entendimento.

CATEGORIA REJEITA A PROPOSTA DO STF

A assembleia realizada nessa quarta-feira, 29, rejeitou por ampla maioria o o reajuste oferecido pelo STF. A proposta, apresentada pelo diretor geral do Supremo, Amarildo Oliveira, aumenta a GAJ de 50% para 100% e reduz de 15 para 13 o número de padrões. No final de três anos, isso resultaria no total de 33% de aumento na tabela salarial da categoria.

Antes de sair da reunião com o diretor geral, o deputado Policarpo solicitou uma audiência ao ministro Ayres Britto com o objetivo de melhorar a proposta. A reunião, com a presença de representantes do Sindjus e da Fenajufe, foi marcada para as 20h30 de ontem mesmo. A assembleia não quis nem esperar a reunião, como tinha sido proposto pela diretoria do Sindjus, optando por decidir sobre a proposta ali mesmo.

Sem que qualquer pessoa se inscrevesse para defender a proposta do STF, a categoria rejeitou-a por ampla maioria.

SERVIDORES DO STF REUNIDOS COM O SECRETÁRIO GERAL

Paralelamente à assembleia de toda a categoria, a administração do STF convocou uma reunião para explicar aos servidores a sua proposta. Pouco depois, alguns alguns servidores do Supremo compareceram à assembleia, que já estava em processo de votação. Os diretores do Sindjus ficaram de reforçar o piquete para que não haja refluxo naquele tribunal nesta quinta-feira.

PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO FEITA PELO STF

CARGO	CLAS./PAD.	VENC.	GAJ 100%	TOTAL	REAJ. %	
ANALISTA	C-13	6.957,41	6.957,41	13.914,82	0,33	
	C-12	6.754,77	6.754,77	13.509,54	0,33	
	C-11	6.558,03	6.558,03	13.116,06	0,33	
	C-10	6.367,02	6.367,02	12.734,04	0,33	
	C-9	6.181,57	6.181,57	12.363,14	0,33	
	B-8	5.848,22	5.848,22	11.696,44	0,33	
	B-7	5.677,88	5.677,88	11.355,76	0,33	
	B-6	5.512,51	5.512,51	11.025,02	0,33	
	JUDICIÁRIO	B-5	5.351,95	5.351,95	10.703,90	0,33
		B-4	5.196,07	5.196,07	10.392,14	0,33
A-3		4.915,86	4.915,86	9.831,72	0,33	
A-2		4.772,68	4.772,68	9.545,36	0,33	
A-1		4.633,67	4.633,67	9.267,34	0,41	
TÉCNICO	C-13	4.240,47	4.240,47	8.480,94	0,33	
	C-12	4.116,96	4.116,96	8.233,92	0,33	
	C-11	3.997,05	3.997,05	7.994,10	0,33	
	C-10	3.880,63	3.880,63	7.761,26	0,33	
	C-9	3.767,60	3.767,60	7.535,20	0,33	
	B-8	3.564,43	3.564,43	7.128,86	0,33	
	B-7	3.460,61	3.460,61	6.921,22	0,33	
	B-6	3.359,82	3.359,82	6.719,64	0,33	
	JUDICIÁRIO	B-5	3.261,96	3.261,96	6.523,92	0,33
		B-4	3.166,95	3.166,95	6.333,90	0,33
A-3		2.996,17	2.996,17	5.992,34	0,33	
A-2		2.908,90	2.908,90	5.817,80	0,33	
A-1		2.824,17	2.824,17	5.648,34	0,41	
AUXILIAR	C-13	2.511,37	2.511,37	5.022,74	0,33	
	C-12	2.403,23	2.403,23	4.806,46	0,33	
	C-11	2.299,74	2.299,74	4.599,48	0,33	
	C-10	2.200,71	2.200,71	4.401,42	0,33	
	C-9	2.105,94	2.105,94	4.211,88	0,33	
	B-8	1.992,37	1.992,37	3.984,74	0,33	
	B-7	1.906,58	1.906,58	3.813,16	0,33	
	B-6	1.824,48	1.824,48	3.648,96	0,33	
	JUDICIÁRIO	B-5	1.745,91	1.745,91	3.491,82	0,33
		B-4	1.670,73	1.670,73	3.341,46	0,33
A-3		1.580,63	1.580,63	3.161,26	0,33	
A-2		1.512,57	1.512,57	3.025,14	0,33	
A-1		1.447,43	1.447,43	2.894,86	0,41	